

“Consagrada à Mãe de Jesus”: Trajetória histórica da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso (1877 a 2005)

Edson Francisco dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar o percurso histórico da paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso e sua contribuição para formação da religiosidade no município de Araci–BA. Dessa forma, desde a fundação da cidade o catolicismo sempre esteve atrelado com a formação da cidade e de seus moradores em os setores que pautam a vida social, religiosa e política. Nesse sentido, ao observar a trajetória histórica da paróquia de Araci desde a sua fundação, fica clara sua relevância social e política na formação da identidade do povo araciense.

Palavras-chave: Araci. Catolicismo. Paróquia de Araci. Identidade.

INTRODUÇÃO

A invocação do hino da cidade que diz: “*Pela vida cristã de tua gente/ consagrada a mãe de Jesus*”. Já demonstra a presença religiosa que tem mais expressão no município. Isso se dá pelo fato de que o catolicismo foi a fé trazida pelo fundador da cidade. Assim, desde seus primeiros passos a cidade foi dirigida espiritualmente pela Igreja. É imbuído dessa informação que surge a problemática deste trabalho, que é a de como se deu a formação da paróquia de Araci ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente artigo se divide em três tópicos no seu desenvolvimento, o primeiro tem por objetivo apresentar como se deu a fundação da cidade, a construção da primeira Igreja e a elevação a Freguesia. O segundo tópico apresenta o desenvolvimento de uma identidade paroquial entre os anos 1914 -1959 onde os três principais elementos norteadores são a participação leiga, missionariedade e o amor pelo templo. E o terceiro, apresenta uma nova era da paróquia com a construção da nova Igreja e a chegada da era dos padres residentes no município.

A metodologia utilizada nesta construção perpassa o entrelaçamento de fontes e o debate historiográfico a partir dos conceitos de memória, história oral, trajetória. Nesse sentido, a maioria das fontes presentes neste artigo são do acervo pessoal do autor e do Centro Cultural

¹ Licenciado em História pela UniAges e Graduando do Bacharelato em Teologia da Faculdade Católica de Feira de Santana.

do município. Assim, pode-se dizer que este trabalho é fruto de muitas discussões e incursões do autor no curso de licenciatura em história e de conversas com os pesquisadores do município de pesquisas sobre a história do município.

Logo, esse trabalho se apresenta como um breve resumo de uma pesquisa iniciada em meados de 2014 para a conclusão do curso de licenciatura em História. Desse modo, o debate aqui proposto é uma discussão introdutória de uma realidade muito maior que ainda está em fase construção e remodelação com o descobrimento de novas fontes. Assim, aqui se apresenta uma parte da trajetória histórica de uma comunidade de fé, diferente das convencionais, pelo caráter resiliente do seu povo.

DESENVOLVIMENTO

1. Origem e povoamento.

Os estudos sobre a história do município de Araci têm seu início com a chegada do fundador após a venda das terras desmembradas da “Casa da Ponte”², que pertencia ao Sr. Paulo Rabelo, ao Capitão José Ferreira de Carvalho. Como comenta Maura Mota³, em seu livro História de Araci:

Resolveu, então, comprar do Sr. Paulo Rabelo, residente na então vila de Entre Rios, umas vinte léguas de terra quadrada. [...] vintes léguas de terra eram então uma caatinga bruta onde só existiam animais bravios, como onças, veados, etc.

Neste contexto, de acordo com as informações retiradas da obra de Maura, em 1812, o Capitão José Ferreira, acompanhado de sua família e um grupo de escravos, decide deixar o município de Serrinha para viver nas terras recém-adquiridas. Com isso, de início, foi construída uma pequena casa para abrigá-lo com sua família e logo após com o desenvolvimento das colheitas e dos rebanhos, ele empreende a construção de outra casa maior e mais espaçosa para abrigar sua família, deixando assim sua antiga moradia para os seus escravos residirem. Como é apresentado SILVA (2015, p.08)⁴ ao destacar que:

² Sobre isso LIMA(1985,15) pontua que: “ O Sr. Paulo Rabelo era descendente de Antonio Guedes de Brito, fundador da Casa da Ponte, vizinha a casa da Torre de Garcia d’Ávila, tendo este último vindo de Portugal em companhia de Tomé de Sousa, 1º. Governador Geral do Brasil, em 1549. Aquelas vinte léguas de terras era então uma caatinga bruta onde só existiam animais bravios, como onça, veados etc.”

³ LIMA, Maura Motta Carvalho. **História de Araci (Período de 1812 a 1956)**. Salvador: Gráfica da Bahia; 1985. p.15.

⁴ SILVA, Ana Nery Carvalho. **Memórias de Araci**. 1. ed. Salvador: Edições do autor; 2015. P.08

Depois de algum tempo, o fundador edificou duas casas mais firmes e confortáveis – se bem que sem muitos luxos, como era padrão do sertão, na época-, sendo a segunda era muito maior que a primeira. Ele trouxe também muitos escravos, que adquirira segundo a Lei da época, e os alojou em habitações menores.

É possível perceber que a história oficial do município sempre demarcou o povoamento da cidade relacionado a chegada do Capitão José Ferreira, que em certo sentido tem uma grande relevância para abertura das terras e a construção de uma sede municipal. Porém, o debate historiográfico feito pelos pesquisadores da cidade dos últimos anos demonstram a existência de indígenas no território do município. Como aponta Miranda: ⁵

A sua chegada, em 1812, é o marco da propriedade privada em Araci e mesmo a memorialista destacando que as terras “eram então uma caatinga bruta onde só existiam animais bravios, como onça, veados etc.”, outro registro, de sua própria autoria, nos concede indícios da tensão entre o “fundador” e os sujeitos que já ocupavam esse espaço.

Assim, a população araciense vai se formando a partir de várias raízes diferentes e ganhado fisionomia e características próprias com a influência de José Ferreira e também daqueles que anteriormente já habitavam as terras antes da chegada dele.

Sobre a religiosidade o primeiro fato marcante é certamente a construção da Igreja Matriz que começou a ser pensada após esse desenvolvimento populacional. Desse modo, depois de alguns anos tendo José Ferreira já estabelecido nas novas terras, ele decide dar início à construção da primeira Igreja, obra está que contou com a ajuda de um engenheiro, vindo de Simão Dias, a pedido do fundador. As obras da matriz são finalizadas no ano de 1859 e, para comemorar esse momento, o capitão encomenda, em Portugal uma imagem da Virgem Maria, com o título de Imaculada Conceição, sendo logo proclamada padroeira da cidade. Como apresenta Lima ⁶:

Quando os trabalhos da igreja estavam prestes a serem concluídos, José Ferreira mandou buscar em Portugal uma imagem da Imaculada Conceição. Esta Imagem veio com outras duas, sendo uma destinada à igreja da Conceição da Praia, na capital da Bahia, e a outra para a Igreja de Soure.

⁵ MIRANDA, Mirian Carvalho. **OS TRABALHADORES ROCEIROS E AS RESSIGNIFICAÇÕES DO VIVER: COSTUME, SECA E SISAL EM ARACI-BAHIA (1953-1984)**. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

⁶ LIMA, 1985, p.24



Figura 1: Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Acervo Pessoal do Autor

No que se refere a Igreja construída, a imagem abaixo, tirada na década de cinquenta, é possível ter uma noção de como ficou a igreja após ser finalizada. Ela era localizada no meio da praça, com o intuito de demonstrar a predominância religiosa; possuía também aspectos do barroco português no seu interior e exterior, disseminada pela atividade dos missionários na região, demonstrando, assim, suas raízes colônias. Ela teve também sua fachada posicionada para a nascente que, para eles, estava baseada na relação entre Jesus e o sol. Além disso, demonstra também a pomposidade do edifício, dada a sua forma e tempo de construção, como pode ser visto:



Figura 2: Antiga Igreja Matriz de Araci - final da década de 50
Fonte: Acervo do Centro Cultural de Araci

Neste sentido, OLIVEIRA⁷ comenta sobre essa relação entre a construção da capela e a povoação da fazenda.

A construção de uma igreja dedicada à Virgem da conceição, [...], foi outro fator de povoamento, servindo de elemento **aglutinador** em relação à população **esparsa** dos arredores. Assim, o núcleo original jamais parou de crescer, não só com a proliferação da família fundadora como também pela chegada constante de elementos **adventícios**.

Após a construção da igreja e o desenvolvimento eminente em torno da capela, é criado, em 1861, o Distrito do Raso, sendo ligada, política e religiosamente, ao município de Tucano. E, após esse fato, o recém-criado distrito continua o seu crescimento nas diversas áreas da sociedade. Sobre a relação entre a construção da Igreja e o desenvolvimento populacional Oliveira (2016)⁸, ao pesquisar sobre a relação entre formação da cidade de Paripiranga-BA com a atuação dos missionários católicos, pontua que a Igreja tinha grande relevância na demarcação das terras e que os párocos, além dos serviços religiosos, também tinham responsabilidades político-administrativas. Dessa maneira, em Araci essa influência é bem acentuada, ao ponto que ajuda e provoca transformações eminentes na sociedade.

Mediante essa transformação da sociedade após a construção da capela, seria uma questão de tempo a sua elevação à freguesia, pois muitos fatores levaram a isso, dentre eles, destaca-se o crescimento econômico, a sua organização política e o “alargamento” das praças e avenidas. Foi então que no dia 12 de abril, de 1877, que a elevação daquela capela aconteceu, através da lei provincial 1720, sendo assumida pelo Pe. Urbano Cecílio Martins, com a titulação de Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Raso. Como registrado no documento abaixo:

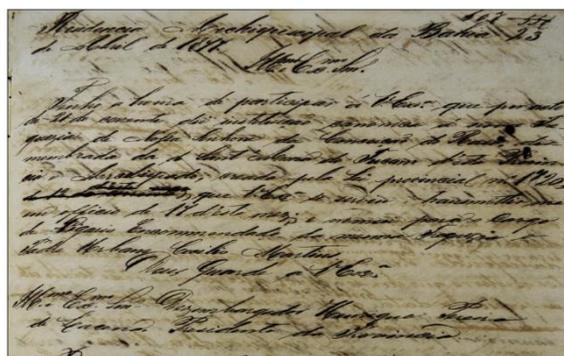


Figura 1: Ata de fundação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Raso -1877
Fonte: Acervo Digital do Centro Cultural de Araci/BA

⁷ OLIVEIRA, Anatólio Batista de. **ARACY- Uma síntese Histórica**. Centro Cultural de Araci. 20 de setembro de 1989,p.01. Acervo do Centro Cultural de Araci

⁸ OLIVEIRA, Ana Maria Ferreira. **Sob o Signo da Cruz, a Malhada Vermelha Floresce:** a origem de Paripiranga nas memórias paroquiais de (1840- 1900). Departamento de História Monografia. Universidade Federal de Sergipe, 2016, p. 22.

Residencia Archiepiscopal da Bahia 23⁹
de Abril de 1877.

(Ilégivel)

Tenho a honra de participar à V.Ex^a. que por acto de 21 do corrente dei instituição comarca à nova Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Raso desta. Acebispado, creado pela lei provincial n: 120 (texto cortado) que VEx^a se serviu transmitindo me um officio de 11 deste mez; e nomeou para o cargo De Vigario Encomendado da mesma Freguesia o Padre Urbano Cecilio Martins.

Deus guarde a VEx^a

Por outro lado, para Silva¹⁰, elevação para freguesia de uma capela, naquele período, significava uma forma que a Igreja encontrava para viabilizar a expansão do cristianismo pelo interior do Brasil. Para o autor, “*a freguesia torna-se uma unidade base para o Estado, e o setor institucional se vê representado na pessoa do pároco que se constitui legitimador de sua organização social.*” Desse modo, elevação à condição de freguesia era baseada em interesses religiosos, para a legitimação e propagação da fé, e políticos, pelo desenvolvimento e controle da população.

Neste contexto, ao analisar a fotografia abaixo, que foi retirada na década de cinquenta, é possível ter uma visão destacada da lateral do templo e perceber que ele possui características do período colonial. Outro ponto em destaque, na fotografia, é a população que se reúne ao redor do templo em atitude de oração, demonstra a relação existente entre o povo de Araci e religiosidade. Logo, “o espírito barroco de glorificação da Igreja Católica se materializa nos templos, como monumentos artesanais do triunfo da religião”¹¹.

Sendo assim, a relação entre o povo e a Igreja vai se construindo e se efetivando à medida que a paróquia vai se desenvolvendo e evoluindo. Além disso, foi possível perceber, ao analisar essa fotografia a imponência da Igreja localizada no centro da praça e uma parcela da população em atitude de oração. Desse modo, as relações existentes entre o povo e a igreja vão sendo moldadas com o passar dos anos e dos eventos que o cercam, como é o caso de sua elevação à capela e depois a freguesia.

⁹ Transcrição feita pelo autor.

¹⁰ SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia.** 1982, p. 27

¹¹ TÜCHLE, Hermann. O barroco como raiz do Triunfalismo da Igreja. *Concilium*; Ver. Inter. Teologi. Lisboa, (7): 107-14, set. 1965. In. SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia.** 1982, p. 28.



Figura 2 Vista lateral da antiga Igreja de Araci, em dia de procissão – 1950.

Com o surgimento da Freguesia, o desenvolvimento social e econômico era notável, e com isso faz se sustentar a ideia de uma emancipação política por parte da população. E assim, como descrito por LIMA¹², o desenvolvimento emergente da economia através da agricultura familiar, da organização política, e da religiosidade, sob a liderança do Pe. Júlio Fiorentini, levaram o povo a cogitar a possibilidade de uma emancipação política. E é depois de diversos pedidos feitos e com o auxílio do Barão de Jeremoabo, que detinha muitos amigos na freguesia, é assinado, em 1890, pelo então governador, José Gonçalves da Silva, o documento que desmembrava a Freguesia do Raso do município de Tucano, passando a se chamar Vila do Raso, dando início à vida administrativa da cidade. A partir desse momento, a Vila do Raso, continua a crescer tanto na sede como na zona rural.

Um fato interessante que ocorre durante essa mudança de século é a alteração do nome da cidade, de Vila do Raso para Vila de Araci, que foi retirado do Livro Ubirajara, de José de Alencar, e significa, na língua Tupi, “mãe da aurora ou mãe do dia”. Sendo isso possível, através da Lei estadual de nº 575 de 21 de setembro, de 1904, na Intendência de Antônio Oliveira da Mota.

Em suma, é possível perceber que toda a trajetória da cidade esteve relacionada com a vida religiosa, pois a construção da Igreja no centro da Vila corrobora para a efetivação das transformações sociais dentro do município, como é o caso do crescimento populacional e a elevação a Freguesia. Sendo assim, o prédio da Igreja, por si só, já apresentava uma representatividade, já que o seu próprio processo de construção marcou a memória da população.

¹² LIMA, op. Cit. p. 59.

No que se refere ao desenvolvimento da vida paroquial no município, é possível perceber que ela acompanhou o dinamismo de seus vigários, os que eram residentes ou pertenciam a outras freguesias. Figuras eclesíásticas históricas foram importantes para o início da construção de um ideal eclesíástico e paroquial na comunidade. Assim, a sequência dos primeiros vigários são: Pe. Urbano Cecilio Martins (1877-1882), Pe. Benvenuto e Pe. João Torques revezaram entre os anos de 1882 a 1888, Pe. Júlio Fiorentini (1888-1891) com a intervenção política na primeira emancipação do município. Esse dinamismo paroquial inicial também é justificado pela constante alteração nas lideranças eclesíásticas no município, uma vez que, como percebemos os vigários escolhidos para a freguesia permaneciam pouco tempo residindo na paróquia.

2. Estruturação e construção da identidade paroquial.

No tópico anterior percebemos os primeiros passos da construção de uma identidade religiosa no município e como a construção da Igreja Matriz, a chegada da imagem, e a elevação de comunidade para freguesia, lançam as bases materiais da fé católica em Araci. Além disso, observou-se também que nos primeiros anos a vida paroquial e social acompanhou o dinamismo de seus primeiros vigários. Porém, seria errôneo pensar que o catolicismo na cidade foi estritamente definido pelas figuras sacerdotais. Uma vez que, nota-se nos primeiros anos uma troca recorrente entre os vigários e em alguns momentos ficou sobre os cuidados dos vigários da Paroquia de Serrinha que na maioria das vezes realizam apenas os sacramentos.

Esse fato abriu possibilidade para que a própria comunidade se organizasse no que se refere as orações, devoções, estudos etc. Uma marca desse protagonismo é a criação do Apostolado da Oração em janeiro de 1913 como é presente na ata de tesouraria encontrada da paroquia: “: “[...] *O padre Francisco Batista da Silva foi o fundador do Apostolado da Oração em Araci, em janeiro de 1913*”¹³. O apostolado sempre foi um grande disseminador da fé e marcador da identidade católica na freguesia, onde gerações de famílias se consagraram ao apostolado da oração e se tornaram zeladores difundindo a devoção pela cidade. Tanto é sua importância que é celebrado como co-padroeiro da paróquia de Araci.

¹³ Ata da Tesouraria do Apostolado da Oração 1913-1917. Acervo da Paroquia Nossa Senhora da Conceição do Raso. Transcrição feita pelo autor.

Outro fator que marca a vivência do catolicidade na cidade desde é a experiência missionária. Sobre esse ponto Lima¹⁴ apresenta um resumo das principais atividades missionárias no sec. XIX na paróquia, na qual destaca-se as: de 1905 marcada como a primeira após a criação da freguesia, de 1911 e 1920 marcaram pela passagem de missionários vindos da capital e a sua passaram pelas cidade da região, de 1934 realizada pela ocasião da visita pastoral de D. Augusto Alvaro da Silva que veio acompanhado de alguns frades franciscanos e seminaristas da arquidiocese, de 1935 realizada pelos padres redentoristas, a de 1943 por ocasião de outra visita pastoral de D. Augusto Alvaro acompanhado novamente pelos frades franciscanos, em 1950 uma missão paroquial pregada pelo padre João Rodrigues, vigário em coração de maria, em 1952 feita pela ordem dos passionistas feita com o objetivo de inaugurar o novo altar mor recém reformado.

E ao fechar o tópico sobre as missões Lima¹⁵ pontua que:

Em todas as missões e visitas pastorais levadas a efeito nesta freguesia de Araci, se efetuaram dezenas de batizados e casamentos centenas de crismas e iguais tantas comunhões. Temos sabido que todos os missionários que aqui têm exercido suas funções eclesíásticas, com Srs. Arcebispo e Bispo, têm feito referências lijonjeiras sobre a fé Cristã, a pacividade e a obediência as norma da religião católica do povo da Freguesia de N. Senhora da Conceição de Araci.

Desse modo, é possível observar uma dinâmica missionária efetivada por diferentes motivos primeiro e mais pastoral é a falta de um vigário residente, a presença dos missionários nesse momento da paróquia se caracteriza como sendo uma política para se conseguir atender a necessidade pastoral. Segundo é em ocasiões especiais vivenciada pela comunidade como o exemplo das visitas do arcebispo ou propriamente um momento particular da paróquia. Sendo assim, a missionariedade é uma das características próprias do catolicismo na paróquia até os dias atuais, pois, até os dias atuais as comunidades assumem essa realidade como projeto principal em seu sistema pastoral.

Por fim e talvez a maior característica que marca o católico em Araci é o amor pela padroeira e a Igreja. E apesar que a manifestação seja feita de diferentes formas ao longo do tempo a intensidade é sempre a mesma. E a maior prova desse amor aconteceu entre o final da década de 50 e a década de 60 com a demolição da matriz.

¹⁴ LIMA, Maura Motta Carvalho. **História de Araci (Período de 1812 a 1956)**. Salvador: Gráfica da Bahia; 1985.

¹⁵ Ibid, 1985, p.50.

Nesse sentido, a questão entorno da demolição da igreja se inicia com a necessidade de uma possível reforma na fachada da matriz como aponta o relato biográfico de Maura Mota de Carvalho Lima:

No mês de dezembro de 1958, eu comuniquei ao vigário da Paróquia Pe. Demócrito que, no ano seguinte (1959) iria ocorrer o centenário da benção da Igreja matriz de Aracy, e também da chegada e benção da imagem de N^a Senhora da Conceição, padroeira da cidade, e que devíamos nos movimentar para preparar uma comemoração condigna a **efeméride**. O vigário ficou interessado e instituiu o “Ano da Padroeira”, 1958- 1959 8 de dezembro [...] Convocou uma reunião de paroquianos, para deliberar sobre os reparos na parede da frente da igreja, que achava estragada. Ficou acertado, demolir aquela parede e construir uma nova¹⁶.

A motivação comemorativa e confirmada pelo livro de tombo da paróquia que aponta que: [...] *quando a paróquia se preparava para celebrar o seu 1^o centenário de ereção com a remodelação da Matriz o seu estado precário exigiu do vigário e do povo um concerto em duas paredes encontradas na fachada bastante danificada pelo Tempo [...]*¹⁷. Assim, as primeiras movimentações entorno da demolição se inicia com essa proposta de reformar a fachada para a melhor celebrar o centenário.

Ao iniciar as obras de remodelação da fachada se percebe os responsáveis percebem outras estruturas danificadas que levam a ideia de cogitar a demolição do resto da estrutura da Igreja e construí-la em outro lugar. Que de acordo com Silva¹⁸ a ideia foi apresentada pela comissão da prefeitura como é possível observar neste relato: “*(Ali entrou a mal da política). Assim que foi demolida, começaram opinar para que os novos **alicercos**, fossem feitos alguns metros à frente, para aumentar o **cumprimento** da Igreja*¹⁹.”

Essa decisão de derrubar o resto da Igreja e construí-la em outro lugar gerou uma divisão entre dois grupos na comunidade os do que defendiam a ideia da demolição liderada por aqueles que apoiavam liderados pelo prefeito e seus correligionários e os que não gostaram da ideia que era a maioria da comunidade. Diante dessa agitação o padre Demócrito, que era o responsável pela freguesia de Serrinha e dava assistência a paróquia naquele momento, decidiu convocar um plebiscito para se resolver as questões, mas sem solução pela agitação de ânimos em torno da questão. E mesmo tendo uma maioria contra a demolição ela se iniciou em 27 de maio de 1959, sendo finalizada em 19 de setembro do mesmo ano.

¹⁶ LIMA, Maura Mota de Carvalho, **Caderno de relatos autobiográficos**. Localizado em: Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho, p.72.

¹⁷ PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**. p. 02. Araci. Bahia, 1956.

¹⁸ LIMA, Maura Mota de Carvalho, **Caderno de relatos autobiográficos**. Localizado em: Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho, p.73

¹⁹ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho Silva, p.73.



Figura 4: Destroços da primeira igreja de Araci.

Fonte: Acervo do Centro Cultural de Araci.

Porém, Santos²⁰ concluiu que o elemento crucial que sentenciou a antiga matriz foi a aprovação da planta da nova Igreja, e não questões políticas como havia circulado no período.

Como o autor salienta:

Além disso, a ordem de demolição parte do Arcebispado que, ao aprovar a planta da nova matriz, assinava a sentença da antiga igreja. Logo, a hipótese que circula na cidade e nos escritos memorialistas de que os políticos derrubaram a igreja, tem certo sentido, porém, fica evidente que a posição da Igreja é fundamental para a direção dos acontecimentos.

Assim, após a Igreja ser demolida o povo ficou desorientado para realizar as comemorações do centenário pela falta de um lugar digno para esta celebração. Foi então que tiveram a ideia de construir uma pequena capela para a realização da festa e guardar os pertences da Igreja até que a nova Igreja seja construída. Como é confirmado no livro de tombo ao descrever que:

Para suprir a deficiência de um local para os atos do culto pensaram a ideia de concretizar um velho sonho a construção de uma capela de Nossa S. das graças. O que foi logo aceito e executada no prazo (Ilégivel) de 10 dias, graças ao material que já havia para a construção da casa paroquial no terreno próprio cuja escritura consta no arquivo desta paróquia.

Com isso, finalizaram a pequena capela a tempo e conseguiram celebrar o centenário da paróquia de forma com um sentimento de descontentamento e tristeza gerados pelos acontecimentos.

Portanto, do período de 1914 a 1963 essas foram as principais marcas vivenciadas pela paróquia de Araci na demarcação de uma identidade paroquial e religiosa. Consequentemente, o evento da demolição é um divisor de águas na comunidade de fé, pois, revele a característica

²⁰ SANTOS, Edson Francisco dos. **“MUITAS CABEÇAS E POUCO JUÍZO”**: a demolição da Igreja Matriz de Araci (1950-1963). 2017. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Uniages, Paripiranga, 2017.

mais forte da fé acariense que é a resiliência e a força para continuar diante dos acontecimentos. Outro fator que se põe em evidência é de que mesmo os vigários ainda residindo em serrinha, percebe-se uma atenção pastoral maior na freguesia de Araci.

3. Um novo tempo.

No tópico anterior demonstrou-se como se deu a formação de uma identidade eclesial na paróquia e sobre como a demolição marcou profundamente a comunidade cristã de Araci. Neste prisma, esse tópico apresenta como a comunidade se seguiu após o acontecimento e quais acontecimentos ajudaram no reerguimento e construção da nova matriz. Neste sentido, dois marcos na década de sessenta ajudam o processo de reconstrução da comunidade católica no município.



Foto 5: Frente da Igreja Nova no início da década de 70.
Fonte: Acervo Centro Cultural de Araci

O primeiro e central das movimentações nas décadas seguintes é a construção, construção da nova matriz, que após a escolha do novo local e a cerimônia da pedra fundamental se iniciaram as obras sob a responsabilidade da comunidade local e da prefeitura municipal. Sendo assim, as obras da nova matriz são iniciadas efetivamente em 1960, sob a liderança do prefeito e dos seus correligionários. Que por sua vez estavam dispostos a entregar um novo templo para os munícipes. Entretanto, as várias obras que estavam sendo realizadas na cidade durante o período fazem as contas da prefeitura se elevarem, diminuindo cada vez mais os

recursos destinados para a construção, causando certo abandono nos anos iniciais do prédio. Como foi registrado por Maura Mota:

[...]1963- Falei ao Padre que no dia, que no dia 04 de abril daquele ano, completaria 50 anos da fundação do Apostolado da Oração, nesta Freguesia. Ele se prontificou em comemora-lo. Mas, aonde celebrar os atos litúrgicos? A capela, muito pequena, a igreja que fora iniciada 3 anos antes, estava apenas, com pedaços de parede, cheio de mato, no interior [...]²¹

É possível constatar que, em três anos de obras, apenas se tinha construído os alicerces e levantado alguns pedaços de paredes; comprovando o receio da população de confiar o empreendimento ao poder público. Assim, dando continuidade ao relato, ela apresenta que:

Assim mesmo, foi improvisado um altar, (após a limpeza) e, sem cobertura, de telhas, sob o céu azul, foi celebrada a festa, que contou com a presença do Sr. Bispo diocesano D. Jackson Prado, que, pouco antes, havia assumido a recém-criada diocese, de Feira de Santana, e não conhecia a história da demolição da antiga igreja de Araci.²²

Com isso, demonstra-se aqui um novo contexto eclesial causado pela criação da Diocese de Feira de Santana, em 21 de julho de 1962²³, a qual Araci passou a fazer parte como muitas paróquias da região. Isso constitui-se como um fato relevante, pois, conseqüentemente teria a figura do bispo mais próximo e conseqüentemente as questões e demandas pastorais teriam mais agilidade nas resoluções. Como ocorre justamente nessa primeira visita pastoral do bispo recém-eleito na freguesia de Araci e da de cara com a construção da nova matriz em estado crítico. Assim, o bispo assume a responsabilidade e convida ao povo a se empenhar na construção da Igreja, como apresenta o relato de Maura Mota:

Quando viu aquela desolação ficou penalizado, convocou uma reunião dos principais aracienses, e então pediu uma providência para remediar aquela triste situação. Aconselhou que fosse esquecido os desentendimentos, fossem perdoadas as ofensas, e que pelo amor de Deus, não deixassem a vossa terra sem a sua Igreja. O povo, que havia sido deixado de lado pelos demolidores de sua antiga casa de oração, voltaram o seu entusiasmo a colaborar com as obras 63.²⁴

A palavra do bispo cai como uma gota de ânimo para os paroquianos na reorganização das obras da Igreja, principalmente, no que tange o levantamento de recursos para tal edificação que inicialmente estavam sendo oriundos diretamente da Prefeitura. Assim, além de bingos,

²¹ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de Anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p.78-79.

²² LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de Anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p.78-79.

²³ Consultar a obra **“Terra Famosa e Bendita: criação da diocese de Feira de Santana”** de Paulo de Tarso Bispo de Souza que apresenta de forma minuciosa a criação e desenvolvimento da diocese de Feira de Santana

²⁴ **Ibidem**, 79.

quermesses, leilões e doações, o maior montante para a construção foi advindo da Alemanha da *Adveniat*²⁵ solicitado pelo Sr. Demerval Pitágoras Góes, nomeando anos antes vice-presidente da comissão para a construção da nova igreja. Assim, tendo conseguido o apoio do povo e um financiamento estrangeiro, seria uma questão de tempo à finalização do novo templo. E a partir de então nunca se parou de construir ou reformar a Igreja de Araci, visto que, de lá até os dias atuais, cada padre que passa pela paróquia tem a necessidade de deixar sua marca nas paredes da Igreja.

O segundo ponto norteador da constituição de uma nova era na comunidade católica do município se liga ao primeiro nos aspectos da criação da diocese da diocese de Feira de Santana e a demolição da Matriz. Assim, podemos sinalizar que esse aspecto se refere a nomeação de alguns padres para a paróquia. Porém, inicialmente continuou o mesmo sistema de desobriga e sendo dependente dos vigários de serrinha que na época estava sob os cuidados do Pe. Demócrito mendes de Barros. Depois o bispo nomeia em 1963 o Pe. Geraldo Norberto de Oliveira, que passa seis anos atuando entre as paróquias de Biritinga e Araci, mas esse vigário como o anterior não teve grandes contribuições para o andamento da obra, uma vez que eles permaneciam muito tempo fora da cidade.

É só em 1968 que a paróquia recebe um padre residente e responsável unicamente pela paróquia, como é relatado no Livro de Tombo: *Ata de posse do Revmo. Pe. Osvaldo de Oliveira Pinto, nomeado vigário da Paróquia de Araci, por provisão passada por S. Excia. Revma. Dom Jackson Berenguer Prado. Bispo de Feira de Santana no dia 20 de fevereiro de 1968.*²⁶ O paroquiado do Pe. Osvaldo Pinto foi de 1968 a 1992, o mais longo da história da comunidade católica acariense, e dentro desse período suas realizações de cunho religioso e social deixaram muitas marcas na população na zona rural até que vão desde a criação e construção de várias capelas na zona rural até a organização litúrgica da paróquia. Neste prisma, a história construída por ele possui muitas passagens que aguçam e geram no imaginário da população que sempre o consagrou como um dos heróis da fé em Araci.

²⁵ A *Adveniat* é uma associação episcopal alemã, criada no início da década de sessenta com o objetivo de ajudar financeiramente na efetivação de projetos e promover um intercâmbio cultural entre os católicos da Alemanha e da América latina e Caribe. Dentre as suas principais realizações está a construção de igrejas, centros e escolas, a formação de Sacerdotes, e iniciativa culturais voltadas a religião católica.

²⁶ **PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO.** Livro de Tombo.p.03 versa. Araci. Bahia, 1956.



Foto 6: Padre Osvaldo em missa de seu aniversário.
Fonte: Acervo Digital Paroquial

Padre Osvaldo, deixa as funções administrativas e eclesiásticas na paróquia, em meio a alguns conflitos e por motivos de Saúde, quem assume em seu lugar no ano de 1992 é o Padre, recém ordenado, João Eudes da Rocha, que com jeito novo de evangelizar cativa um público até então negligenciado que é o da juventude. Em sua passagem por Araci, ele deixa sua marca na fundação de algumas pastorais de cunho social, juvenil e de acompanhamento de casais. Porém, a sua marca maior foi a sua proximidade com as pessoas, que até hoje é lembrado com entusiasmo e alegria com os paroquianos. Ele ficou na paróquia até 2001 sendo substituído por Pe. Miguel Amarantes que permaneceu até 2004 fechando o ciclo dos padres da diocese de Feira de Santana.

Neste sentido, a história da paróquia sofre uma nova reviravolta no ano de 2005 com a criação da Diocese em Serrinha. Que oferece uma outra realidade pastoral e religiosa tanto pela proximidade com a sede diocesana, quanto pelo vigor do seu pastor Dom Otorrino Assolari. Que passou pela paróquia inúmeras vezes desde que assumiu a diocese. Com isso, sucede-se padres advindos da região sisaleira que oferecerem uma direção da paróquia a partir do contexto dos paroquianos nos últimos anos: Pe. Márcio Brito (2004-2009), Pe. Luiz Ademir (2009-2014), Pe Theófanés Fehine (2014-2020), Pe Enivaldo Barbosa que é o atual pároco.

Com essa nova dinâmica diocesana muitas passagens se deram na comunidade que marcaram a história recente da comunidade, a saber: a reforma e remodelação do presbitério e fachada da Matriz, a construção e ampliação do centro paroquial, a sagração episcopal de Dom José Ionilton, e a ordenação diaconal de Erismaldo Lima, entre encontros diocesanos e paroquiais.

Portanto, da década de sessenta até aqui muitas transformações marcaram profundamente a experiência de fé da comunidade católica araciense, alguns momentos difíceis na passagem no século foram solucionados pelo empenho dos vigários e do povo que nunca abandonou a Igreja. Assim, a paróquia até hoje é sinal de comunhão dentro da cidade, pois, ela permanece com o mesmo ardor iniciado com os primeiros moradores do Raso.

CONCLUSÃO

Em suma, o presente texto buscou demonstrar como ocorreu o processo de formação e estabelecimento do catolicismo na cidade de Araci. Nesse sentido, o marco norteador o início de nossa trajetória histórica foi a fundação da cidade e a construção da Igreja atribuída a família do fundador. Com isso, podemos retirar a primeira conclusão que é a de que ser católico em Araci, é fazer parte da tradição originante dos primeiros moradores do município que consequentemente trazem essa cultura religiosa de seus antepassados.

Outro ponto conclusivo demonstrado neste trabalho é de que a formação de uma identidade religiosa própria e institucionalizada só ocorre após a criação da freguesia em 1877 com a participação ativa da população e depois dos vigários que passaram pela freguesia. Assim, percebe-se que em primeiro lugar está a força da comunidade local em levar o projeto de paróquia em frente, visto que, boa parte do tempo os padres designados para a liderança da comunidade dividiam seu tempo entre diversas freguesias.

E por fim, demonstra-se também que a comunidade católica de Araci possui uma característica resiliente, pois, mesmo em momentos muito difíceis para sua existência como a demolição da Igreja e o processo que enfrentou recentemente soube erguer a cabeça e continuar sua vivência religiosa, confiando na misericórdia e na proteção da Imaculada Conceição do Raso.

REFERÊNCIAS:

LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de Anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p.78-79.

LIMA, Maura Motta Carvalho. **História de Araci (Período de 1812 a 1956)**. Salvador: Gráfica da Bahia;1985.

MIRANDA, Mirian Carvalho. **OS TRABALHADORES ROCEIROS E AS RESSIGNIFICAÇÕES DO VIVER: COSTUME, SECA E SISAL EM ARACI-BAHIA (1953-1984)**. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

OLIVEIRA, Ana Maria Ferreira. **Sob o Signo da Cruz, a Malhada Vermelha Floresce: a origem de Paripiranga nas memórias paroquiais de (1840- 1900)**. Departamento de História Monografia. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

OLIVEIRA, Anatólio Batista de. **ARACY- Uma síntese Histórica**. Centro Cultural de Araci. 20 de setembro de 1989.p.01. Acervo do Centro Cultural de Araci.

PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. Livro de Tombo.p.03 versa. Araci. Bahia, 1956.

SANTOS, Edson Francisco dos. **“MUITAS CABEÇAS E POUCO JUÍZO”:** a demolição da Igreja Matriz de Araci (1950-1963). 2017. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Uniages, Paripiranga, 2017.

SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982

SILVA, Ana Nery Carvalho. **Memórias de Araci**.1. ed. Salvador: Edições do autor;2015.

SOUZA, Paulo Tarso Bispo. **Terra formosa e bendita: Criação da Diocese de Feira de Santana**. Feira de Santana: Tenda do Livro,2023.

TÜCHLE, Hermann. O barroco como raiz do Triunfalismo da Igreja. *Concilium*; Ver. Inter. Teologi. Lisboa, (7): 107-14, set. 1965. In. SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982, p. 28.